

Os desafios da aprendizagem de Estudantes de Secretariado do Instituto Federal do Piauí – IFPI Campus Central

*Lydiany Sousa Ferreira
**Elizabete Rodrigues Sales

RESUMO

O presente estudo aborda sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de Secretariado do IFPI, a aprendizagem de estudantes no curso superior tem sido foco de diversas discussões, abordando várias situações como mudanças na prática educativa. Diante dos desafios a problemática que se apresenta é compreender quais os desafios e as estratégias são usadas pelos professores para trabalhar esses aspectos? Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral, compreender quais os desafios enfrentados na aprendizagem pelos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado no *Campus* Teresina Central. Objetivando responder os seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados na aprendizagem dos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado e as estratégias utilizadas pelos professores? Com o objetivo de obter respostas para os questionamentos aqui expostos foi aplicado um questionário junto aos professores do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI-Campus Teresina Central. Esses dados foram analisados com fundamento no método descritivo, com abordagem qualitativa. Através da pesquisa os professores tiveram a oportunidade de opinar sobre a visão que eles têm a respeito das dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, bem como as estratégias utilizadas pelos professores que ministram aulas no curso. Portanto, considerando os relatos coletados nesta pesquisa conclui-se que a elaboração de estratégias eficazes no que se refere à qualidade do processo de ensino e aprendizagem, são necessárias, e que a avaliação docente pelo discente é um importante instrumento para melhorar o desempenho docente e pode contribuir para se trabalhar e planejar com maior eficiência a formação continuada de forma individualizada.

Palavras-Chaves: Secretariado. Aprendizagem. Dificuldades e Desafios.

* Graduanda do Curso de Tecnologia em Secretariado, pelo Instituto Federal do Piauí. E-mail:

** Graduada em Publicidade e Propaganda pela UNISINOS-RS, especialista em Magistério Superior pela TUIUTI-PR, especialista em Imagem e Publicidade pela UFPI e Mestra em Educação pela UNISINOS-RS. E-mail: elizabete.sales@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado no Brasil enfrentou diversos desafios diante das modificações no cenário organizacional com a necessidade de adaptar as inovações de tecnologia e de mercado desde a sua regulamentação em 30/9/1985 pela Lei n. 7.377/85 e essa complementada pela Lei n. 9.261/96 (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2013).

De modo geral, a pesquisa aborda o Ensino Superior e as dificuldades de aprendizagem de estudantes do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal do Piauí - *Campus* Teresina Central.

Nesse sentido, o estudo procura refletir sobre os aspectos relacionados aos desafios de aprendizagem no ensino superior dos profissionais de Secretariado. Sabe-se que há alguns fatores que influenciam no processo ensino e aprendizagem. Assim, pretende-se investigar a respeito do tema buscando informações pertinentes que possam apontar as faces do desempenho acadêmico.

Deste modo, a pesquisa reflete uma preocupação existente no meio educacional sobre o objeto investigado. Portanto, uma vez identificado os problemas através deste estudo de campo, poder-se-á contribuir para auxiliar no processo de formação e êxito dos estudantes do ensino superior do curso de Tecnologia em Secretariado. Bem assim, a aprendizagem dos estudantes na etapa do ensino superior, para que não se forme um profissional frustrado com a sua profissão.

Muitos professores se preocupam em investir em uma formação continuada realizando cursos, participando de eventos na área de atuação, mantendo-se atualizado. Seja através de programas do governo federal ou por investimento próprio. Outros, por motivos diversos, enfrentam limites na sua formação, dificultando o processo de ensino.

O interesse por essa temática levou em consideração que este estudo pode fomentar uma visão fundamentada na realidade que envolve o processo de ensino e de aprendizagem apontando as dificuldades e os desafios na relação ensinante-aprendente. Espera-se, dessa forma, contribuir para que as decisões educacionais passem a considerar mais os resultados de experiências vivenciadas pelos professores ao longo da sua atuação profissional.

Foi refletindo sobre esses aspectos que surgiu a proposta de pesquisa. Acredita-se que será de grande relevância no que se refere à socialização dos conhecimentos apreendidos com o corpo docente do curso de Secretariado do IFPI.

Espera-se que este estudo seja fonte de pesquisa no sentido de provocar reflexões, instigar novas pesquisas e favorecer tomadas de decisões mais eficazes à educação. Por ser

um tema ainda não muito abordado, entende-se a necessidade de fomentar a pesquisa nessa área de grande relevância. Nesse sentido, procura-se envolver os desafios de aprendizagem no ensino superior, com foco no curso de Tecnologia em Secretariado. A importância do resultado está em primeiro lugar, pois desafios encontram-se no dia a dia e na vida profissional. Sendo a educação o pilar que rege todo o processo de ensino-aprendizagem, não se pode desestimular por obstáculo que por ventura venha a ocorrer durante todo o processo.

Com esta pesquisa espera-se ampliar os meios de orientação aos estudantes que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, uma boa trajetória acadêmica e uma escolha profissional consciente e crítica. Nesse sentido, pretende-se contribuir para que no decorrer da sua profissão possa preencher lacunas oriundas do processo de formação na área uma vez que poderiam ter sido sanadas na educação básica.

O estudo partiu da seguinte problemática: Que fatores contribuem para os desafios de aprendizagem dos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado e quais estratégias são usadas pelos professores para trabalhar essa problemática?

A convivência constante com diferentes situações de aprendizagem causa um desgaste muito grande na relação estudante-professor e estudante-conhecimento. Esta relação termina ficando prejudicada e interfere intensamente na dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem. Esse desgaste exerce uma pressão psicológica no estudante, para a qual, às vezes, ele não está preparado, causando assim dificuldades na aprendizagem e nas relações sociais e educacionais.

O estudo tem como objetivo geral, compreender quais os desafios enfrentados na aprendizagem pelos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado no *Campus Teresina Central*. Os específicos pretendem realizar um levantamento bibliográfico sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino superior; verificar como se apresentam essas dificuldades de aprendizagem; abordar a aprendizagem significativa articulando-a como intervenção no combate à evasão e, por fim, analisar as estratégias dos professores diante da dificuldade de aprendizagem no ensino do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI.

Como procedimentos metodológicos, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, de campo e qualitativa do tipo descritiva, o método descritivo, de acordo com Gil (2017) descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Neste viés, foi elaborado um questionário com 10 (dez) perguntas abertas e fechadas. Esses dados foram coletados por meio de um questionário com questões

subjetivas e objetivas. A pesquisa foi realizada com 15 sujeitos, professores que ministram aula no curso de Tecnologia em Secretariado.

Marconi e Lakatos (2010, p. 201) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

O conteúdo trabalhado está organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se o referencial teórico com considerações relevantes sobre aprendizagem, dificuldades de aprendizagem; educadores, educandos e educação superior, posteriormente a análise dos dados e as considerações finais sobre o conteúdo trabalhado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A dificuldade de aprendizagem é uma das maiores preocupações dos educadores, pois na maioria das vezes não encontram solução para tais problemas mesmo já tendo passado para o nível superior.

Esta reflexão ampliou as abordagens, atuações e interferências no processo de aprendizagem à luz de desvendar as faces do processo ensino aprendizagem no Ensino Superior na área de Secretariado.

A literatura internacional acerca do estudante do ensino superior tem mostrado que a natureza das mudanças ocorre com os estudantes durante o período em que permanecem na universidade é ampla e envolve diferentes aspectos. A extensão dessas mudanças é um dos pontos mais fortemente destacados (PASCARELLA; TEERENZENI, 2005). Segundo esses autores, as mudanças pelas quais os estudantes passam, podem ser entendidas como alterações nas características cognitivas e afetivas e ocorrem ao longo do tempo e que podem ser de natureza quantitativa ou qualitativa e “não implicam em direção, mas abrangem tanto a regressão quanto a progressão” (PASCARELLA; TERENZENI, 2005).

No entanto, podemos verificar que, os autores destacam as mudanças que ora permeiam entre os estudantes durante o tempo no qual eles passam na universidade, sendo que vários são os fatores que podem influenciar nessas mudanças, tanto afetivas como cognitivas levando-os a um processo de desenvolvimento intra-individual. Para tanto, faz-se necessário uma pesquisa mais detalhada verificando o contexto no qual o estudante está inserido destacando as mudanças ocorridas.

A aprendizagem do adulto depende também, de seu desenvolvimento, seu interesse pelos conteúdos apresentados e, principalmente, seu desejo de aprender. É importante

salientar que o adulto traz consigo o desejo, a motivação e a experiência de vida, que contribuem para a aprendizagem.

Mas é relevante considerar que a tarefa de aprender deve ter significado para o educando e relacionar-se com seus objetivos, pois quando o adulto compreende o propósito da tarefa, aumenta seu rendimento (VERNER; BOOTH, 2001).

E falando em como aprender/ensinar algumas orientações abaixo:

O professor, além de ensinar, precisa aprender o que seu aluno já construiu até o momento – condição prévia das aprendizagens futuras. O aluno precisa aprender o que o professor tem a ensinar (conteúdos da cultura formalizada, por exemplo). No entanto, o professor desenvolve o modelo de aprendizagem de forma que cada aluno venha a aprender e compreender, pois ele observa o que eles já sabem e trabalha os seus conhecimentos, valorizando assim os conteúdos já aprendidos (BECKER, 2001, p.27).

Para tanto, verifica-se que essa compreensão busca uma relação de aprendizado e conhecimento. Os adultos se veem impelidos a buscar uma nova instrução diante da consciência de sua necessidade de conhecimentos e habilidades novas para resolver problemas ou para alcançar um maior desenvolvimento pessoal. Diante dessa afirmação do autor, nota-se que o estudante adulto vai a busca desse desenvolvimento, sempre querendo conhecer o novo e chegar a seus objetivos, pois ele compreende a importância dos mesmos dentro de todo o processo ora construídos (VERNER; BOOTH, 2001).

Para melhor compreender como o estudante na educação superior aprende, ou seja, nessa fase da vida ele venha a aprender, é necessário buscar informações, bem como pensar em habilidades, onde todos os envolvidos devem se dedicar contínua e pacientemente. Pois, a aprendizagem é um aspecto importante a ser considerado na vida do estudante e para que isso ocorra é necessário entender as fases e como a memória do adulto pode ser ativada.

Ainda que muito pouco se conheça sobre como o adulto se desenvolve e aprende, que não podemos definir a fase adulta como um estágio psicológico estável e ausente de mudanças (PAVÃO, 2015). A fase adulta é movimento, contém histórias, vivências, são permeadas por contextos múltiplos que irão implicar diretamente sobre as necessidades de aprendizagem. Corroborando com o autor supracitado, é importante pontuar que existe aprendizagem quando internalizamos o que vivenciamos na relação com o outro (VIGOTSKI, 2007). Essa internalização – reconstrução de uma operação interna - irá acontecer por meio das significações construídas no processo de interação sujeito e objeto de conhecimento, no qual o sujeito confere um sentido único, singular e pessoal ao que está aprendendo. Além disso, é na experiência que aprendemos. Esta perspectiva de desenvolvimento forma a base

para as aplicações da aprendizagem experiencial a situações de educação, trabalho e desenvolvimento de adultos (VIGOTSKI, (2007).

Nessa mesma linha de pensamento verifica-se que todo esse processo é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno na fase adulta, uma vez que ele vai à busca de informações significativas que o leva a grandes reflexões diante de todo o processo o qual está inserido, sempre com o objetivo de transformação pessoal e social, levando a um aprimoramento do seu raciocínio e compreendendo o que lhe foi proposto. Vale ressaltar que, o adulto vai à busca da interação de diversas formas, procurando sempre aquela que melhor lhe adequa, permitindo alcançar os níveis mais altos da aprendizagem.

Sendo assim, a aprendizagem é um processo em movimento contínuo, dinâmico, que ocorre durante toda a vida do ser humano e é por meio dela que o indivíduo apreende conhecimentos novos, de modo que esse conhecimento passa a fazer parte da pessoa. Ou seja, a aprendizagem é constituída por um processo social, cultural e histórico permeado por significações pessoais.

Ainda que, a aprendizagem ocorra nesse processo linear, podemos destacar a sua importância nesse processo de construção do novo que vem a desenvolver as relações sociais, culturais e pessoais dos estudantes, sendo que a partir do momento que o adulto começa a ter consciência daquilo que está buscando, seus pensamentos passam a fluir para o conhecimento e com esse objetivo podemos entender que os adultos são mais receptivos ao entender a importância do aprendizado.

No ensino superior, a metodologia usada pelo professor pode dificultar no processo de aprendizagem. A passagem do ensino médio para o superior rompe com uma estrutura de ensino na qual o estudante já estava acostumado: ele possui menos disciplinas, baseadas principalmente na absorção de domínios, como o da leitura, da escrita e, principalmente, de cálculos. De fato, uma base essencial para o desenvolvimento do estudante, contudo no ensino superior se busca desenvolver o senso crítico dos estudantes, com textos, muitas vezes, com os quais os educandos não estão acostumados e encontram dificuldades para entender os conteúdos (NEGREIRO; SILVA; LIMA, 2016).

Este paradigma implica que os professores universitários se desloquem do polo do ensino para o polo da aprendizagem e que se preocupem não apenas com o ensinar, mas, sobretudo, com o fazer aprender. É necessário, por conseguinte, adaptar a organização, a planificação e os métodos de ensino e de avaliação aos diferentes modos e estilos de aprendizagem dos estudantes e aos seus diversos interesses, motivações, capacidades e expectativas. A utilização dos métodos de trabalho na mediação, participação e colaboração

produzem impactos positivos na aprendizagem com resultados evidentes no rendimento acadêmico. O desenvolvimento destas competências nos estudantes implica novas competências profissionais que obrigam a repensar as políticas de formação dos docentes do ensino superior (BORRALHO; FIALHO, 2012).

A Educação Superior exige maior autonomia do estudante, que ele seja ativo em sala de aula, que saiba trabalhar no coletivo e que corrobore com as discussões problematizadas em aula apresentando o seu olhar sobre o tema desenvolvido. O processo de ensino e de aprendizagem na Educação Superior, assim, exige mais do estudante universitário. Os professores dividem com ele a responsabilidade pela aula e pela produção do conhecimento, e essas exigências, muitas vezes, tornam a inserção nesse contexto ainda mais difícil (PAVÃO, 2015).

3 METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizada a pesquisa de natureza aplicada, a qual procura resolver o problema proposto. Assim, a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento.

Este tipo de pesquisa busca aplicar os conhecimentos existentes como base para comprovação de fatos que ocorreram, ou ocorrem dentro de um determinado ambiente de pesquisa.

Tem como base pesquisa bibliográfica para gerar uma melhor conceituação e entendimento sobre o tema. Foram coletadas informações sobre pesquisas anteriores em fontes bibliográficas, tais como livros, publicações periódicas e obras acadêmicas. Segundo GIL (2017) a pesquisa bibliográfica é baseada em material já elaborado como livros e artigos científicos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Gil (2017), afirma que a pesquisa qualitativa leva em conta que deve haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, dessa forma, vai existir um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Para esse autor, ao interpretar os fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Observa-se a não existência do uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é considerado uma fonte direta a busca de dados e o pesquisador é o instrumento chave. O processo e seu significado são as metas principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Segundo Gil (2017), ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. As autoras ainda relatam que “em uma pesquisa nada se faz ao acaso, desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para o relatório final, tudo é previsto no projeto de pesquisa” (GIL, 2017, p. 34).

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2017), as pesquisas descritivas são utilizadas para descrever uma situação social circunscrita, colocando em ênfase o “como” e “o que” dos fenômenos, sendo que, por meio da precisão de detalhes, são fornecidas informações contextuais que podem servir de base para pesquisas explicativas mais desenvolvidas. Contudo, os autores inferem que as pesquisas descritivas, muitas vezes, são completas em si mesmas e, portanto, não têm obrigatoriamente necessidade de serem continuadas por outros pesquisadores.

A pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma população ou fenômeno estudado, sendo que, para tal, o pesquisador necessita deter o conhecimento do tema pesquisado, haja vista que sua pretensão é descrever os fatos e fenômenos observados.

A pesquisa de campo consistirá na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta (GIL, 2017).

Como sujeitos da pesquisa foram selecionados quinze professores do curso de Secretariado no Campus Teresina Central. Trata-se de uma amostragem não probabilística, pois a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende do julgamento do pesquisador. Vale ressaltar, que a pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de variações variáveis.

Nesse estudo os riscos para os participantes foram insignificantes, tendo em vista que os professores mantêm uma relação direta com a local da pesquisa o estudo não apresentando nenhum risco psicológicos, físicos, profissionais e financeiros para o entrevistado.

O tratamento dos dados levou em consideração as técnicas dos métodos aplicados na pesquisa de campo, cuja análise consistirá em estudar o material coletado, buscando entender

o significado das informações neles contidas, a fim de explicar os acontecimentos encontrados, emitindo assim, um novo olhar, revelando o que ora estava oculto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Os dados aqui analisados foram obtidos por meio de aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas, aplicado junto aos professores que ministram aula no curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI-Campus Teresina Central. De acordo com as respostas coletas os dados revelam os dados abaixo:

Ao evidenciar o sexo dos entrevistados, constatou-se que ambos os sexos prevalecem na instituição com igual número de profissionais, quanto a à faixa etária varia entre 25 a 42 anos 60%, mais de 42 anos, 30% entre 31 e 41 anos e 10% entre 25 a 35 anos. Ao serem questionados se o aluno chega no ensino superior com alguma dificuldade de aprendizagem, que a maioria afirma que sim representando 70% dos entrevistados, e 30% respondeu às vezes.

Ao analisar o seguinte questionamento: Quais são as principais dificuldades percebidas pelos professores, no processo de aprendizagem dos alunos do Curso de Secretariado? Foi verificadas as respostas mais significantes:

Pela disciplina que ministrei (contabilidade Aplicada) ser “diferente” do secretariado, senti uma leve dificuldade com relação a lançamentos de fatos contábeis. (Professor 1)

Não valorizam o curso que escolheram (Professor 2)

Leitura dos artigos científicos e sua compreensão; pouca experiência com pesquisa científica. (Professor 3)

Português- não tem uma base boa, nem hábitos de leitura. (Professor 5)

Análise e interpretação de textos; dificuldade de se expressar em público; Falta de disciplina e hábito de estudos; escrita deficiente. (Professor 7)

Diante dos relatos acima percebe-se as diversas dificuldades dos alunos, os discentes se deparam dentro em sala de aula com uma dificuldade de leitura e interpretação dos textos. Essas dificuldades dos alunos ocorrem durante toda carreira do professor. É a forma como esse aprender se dá é bastante variável, como, por exemplo, através do auto avaliação, realizando ajustes no modo de trabalhar, resolvendo situações de conflito, que de alguma forma agregam conhecimento e experiência ao docente.

De acordo com Milaré *et al.*, (2014) quando o docente não sabe lidar com os alunos, manter a situação sob controle, acaba se tornando mais um obstáculo para que ele consiga colocar em prática todas as suas atividades planejadas.

Dando continuidade à pesquisa, foi perguntado aos entrevistados: Qual a relação entre as estratégias e a motivação para a participação do estudante nas aulas? Diante dessa relação que tipo de estratégia você utiliza? Foram obtidas as seguintes respostas:

Não é uma tarefa fácil. Temos programas a serem seguidos, e dentro destes, conseguir identificar conteúdos e as melhores maneiras de manter os discentes motivados com este conteúdo. Nos motivamos em fazer o que gostamos, então, é trazer o conteúdo de uma forma atrativa e manter o interesse dos discentes. (Professor 1)

A relação é muito boa e viável, ajudando o aluno no processo de aprendizado. Converso com o aluno e deixo informações sobre como posso ajudá-lo. (Professor 4)

Cada professor deve compreender quais as dificuldades da turma e qual a melhor forma para melhorar o aprendizado: vídeos, textos, atividades, prática, trabalhos em grupo. Procuro variar a técnica para conseguir ensinar a maioria dos alunos. (Professor 5)

O professor deve colocar estratégias para que o aluno se sinta motivando a participar das aulas. Eu uso o humor e a leveza da disciplina como estratégia para convidar o aluno a participar das aulas. (Professor 6)

A desmotivação dos alunos é causada por vários fatores, entre eles, está a didática utilizada pelo professor. Para evitar isso, procuro variar a metodologia, utilizar exemplos da realidade dos alunos e realizar atividades práticas, como a realização de um evento (Professor 7)

Ao analisar qual a relação entre as estratégias e a motivação para a participação do estudante nas aulas, constata-se que nem sempre os discentes estão motivados, tendo o docente, além do compromisso dele em sala de aula, tem o comprometimento com seus alunos, podendo constituir-se como mediador, fazendo o que os alunos se comprometam com a formação e com a aprendizagem.

Ao ressaltar as estratégias o professor 7 evidencia a variação da metodologia, nesse contexto os alunos não precisam gostar do que estão vendo no momento, a partir das orientações do professor, mas precisam ser apresentados para o máximo de possibilidades de visões para que possam fazer suas próprias escolhas. Pois ensinar é proporcionar ao aluno o conhecimento da existência e do manuseio do máximo de ferramentas possível e levá-lo a construir seu conhecimento e ter a visão do curso e o que pode oferecer, tendo em vista que o professor não pode transferir-lhe os seus próprios conhecimentos, mas pode e deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno. Esses alunos de graduação deveriam ser

emparelhados com professores para servir como parceiros de ciências em suas salas de aula (GOEBEL *et al.*, 2009).

Quando perguntadas sobre: A desmotivação traz acomodação, desânimo, e dificuldade e aprendizagem em determinada conteúdo? Em suas palavras os professores dispõem:

Sim somos humanos e muitas vezes os problemas do cotidiano são levados para sala de aula, e quando falta a boa administração da rotina isso acaba influenciando. Devemos incentivar os discentes a se manterem firmes. (Professor 1).

Sim, é preciso estabelecer uma relação entre conteúdo e a prática/utilidade. (Professor 2).

Sim, um aluno desmotivado (por qualquer motivo) é desinteressado. Assim, não importa o que o professor invente, não vai querer participar. (Professor 5).

Sim. A aprendizagem é tanto maior e mais efetiva, quanto maior for o interesse e a motivação em aprender. Assim, a desmotivação consiste numa barreira a mais, que compromete a aprendizagem dos alunos. (Professor 7)

Não se pode estabelecer uma relação entre estas variáveis. (Professor 8).

Para a maioria dos professores a desmotivação traz acomodação, desânimo, e dificuldade e aprendizagem em determinada conteúdo. O papel do professor é importante diante dessa realidade para motivar os alunos e mostrar o que de fato o curso oferece. Até porque ser professor do ensino superior, hoje, exige novas aprendizagens capazes de satisfazer aos desafios colocados à nossa realidade em torno de uma educação diferenciada que colabora na melhoria dos sujeitos que estão envolvidos no processo educativo.

Os princípios de aprendizagem de adultos devem fornecer metas claras ou resultados para os alunos, motivá-los a aprender, envolvê-los na aprendizagem ativa, e oferecer amplas oportunidades de reflexão. Os estudantes também devem receber ampla e oportuna *feedback* durante o aprendizado (CHAN *et al.*, 2017).

Ao analisar o seguinte questionamento: seus métodos avaliativos são planejados de acordo com os objetivos das disciplinas e com os métodos de ensino utilizados? Todos os professores afirmaram que “sim”, sendo que eles justificaram o porquê da resposta.

Conforme a aprendizagem da turma,vou fazendo adaptações.(Professor 1)

Os métodos avaliativos são bem mais explorados pelo o que são abordados em sala de aula e a leitura dos textos é mais raro ratificar. (Professor 3).

Cubro o conteúdo ministrado e busco trazer textos com retas atuais para discussão. (Professor 4)

Porque serve para uma análise do meu trabalho e como ele chega ao aluno. (Professor 6)

Cada disciplina possui objetivos próprios e cada turma possui características únicas. Assim, os métodos avaliativos que utilizo consideram esses dois aspectos. (Professor 7)

Diante dos relatos acima, percebe-se que todos os professores utilizam os métodos avaliativos, ou seja, são planejados de acordo com os objetivos das disciplinas e com os métodos de ensino utilizados. Nesse contexto por ser uma avaliação orientadora. “[...] avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões [...]” (HOFFMANN, 2011, p. 20). Sendo assim, este tipo de avaliação contribui para que o aluno perceba o caminho que ele deve percorrer, junto com os objetivos que seu educador proposto em seu trabalho docente.

Diante desse contexto, foi questionado: Quais suas maiores dificuldades ao avaliar seu aluno? Foi verificado as respostas mais significantes:

Avaliar é muito difícil, às vezes sabemos que o aluno é bom e é esforçado, mas que por algum motivo o não se saiu tão bem na avaliação (no caso da avaliação qualificativa). (Professor 1).

A falta de conhecimento da vida pessoal e profissional deles que traz consigo grandes fatores que dificultam o aprendizado. (Professor 4)

Aspectos qualificativos e subjetivos em atividades práticas. (Professor 5)
Atualmente sinto dificuldade em avaliar a fluência na língua que ensino pela quantidade de aluno na sala. (Professor 6)

Não possuo dificuldade em avaliar. (Professor 8)

Ao evidenciar os relatos da dificuldade em avaliar o aluno, vale ressaltar, que a avaliação não deve ser utilizada apenas como instrumento de classificação, mas como uma maneira de orientar a tomada de decisão para atingir o objetivo principal do processo ensino-aprendizagem que é o crescimento e a aprendizagem do aluno, a avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos, não dá ênfase ao desenvolvimento e em nada auxilia o crescimento deles na aprendizagem.

Quando se falar em resultados de aprendizagem as pedagogias tradicionais como palestras podem atender a um grande número de alunos, mas não são muito úteis para ajudar os alunos a alcançar os resultados de aprendizagem pretendidos que são tipicamente acima do nível básico de "conhecimento" (CHAN *et al.*, 2017).

Sob essa perspectiva, foi questionado: Diante das dificuldades em avaliar o aluno como você descreve o relacionamento dos professores com os estudantes no que diz respeito à disciplina que leciona? Conforme dados abaixo:

Relação leve, tranquila, respeitosa. (Professor 1)

Procuro ser o mais acessível possível para melhorar o relacionamento, mas minha disciplina é muito teórica e não específico do curso, o que dificulta o relacionamento. (Professor 4)

Bom, muito flexível, mas também cobro bastante. Não gosto de intimidades. (Professor 5)

Eu vejo uma relação bem estreita na qual há uma liberdade para inclusive adequar a aula ao grupo. (Professor 6)

Acredito que relacionamento é a base todo e qualquer processo educativo. Assim, busco sempre manter um relacionamento efetivo, respeitoso e reíproco com meus alunos. (Professor 7)

Observa-se que o relacionamento dos docentes com os discentes é considerado relevante ao estimular o aluno no processo ensino-aprendizagem, sendo assim um exercício constante e diário dos conteúdos aplicados. Nesse caso, o feedback é “[...] à medida que fornece dados ao professor para planejar ou replanejar seu trabalho docente, ajudando-o a melhorar o processo ensino-aprendizagem” (HAYT, 2010, p.21-22).

Foi questionado o seguinte questionado: Diante dessa dificuldade o IFPI proporciona auxílio para os professores para que sejam trabalhadas essas dificuldades? Segue a resposta:

Sim, porém os alunos mais assistidos são os de ensino médio. (Professor 1)

Sim, permite a implantação de trabalhos de extensão eventos e ideias inovadoras. (Professor 2)

O IFPI busca auxiliar nos eventos pedagógicos, trazendo assuntos sobre o tema. (Professor 3)

Não, nunca tive qualquer tipo de ajuda, nem nas turmas do médio-integrado, quanto mais nas turmas de tecnólogo. (Professor 4)

Sim, a condenação é bem presente, o que facilita a diminuição dessas dificuldades. (Professor 6)

Diante das dificuldades a maioria dos professores consideram que o IFPI proporciona auxílio para os professores para que sejam trabalhadas essas dificuldades, mas diante do relato do professor 4 que afirmou que nunca teve ajuda, percebe-se que ao inserir-se numa instituição de ensino superior, o professor enfrenta diferentes necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas, tanto por parte de seus alunos, como da própria instituição a qual trabalha.

Desafios também são os vários atributos de “bons docentes” esperados pela sociedade: o professor precisa ser interessado, comprometido, competente e atualizado. Precisa atuar como facilitador, mediador e orientador entre o conhecimento e o aluno. Os

professores formadores são “peças-chave” no campo docente, pois atuam na construção da cidadania por meio da formação de outros profissionais (MASINI, 2009).

A pesquisa direcionada aos professores, apoiada em elementos objetivos visou obter o seguinte questionamento: Quais são os instrumentos mais adequados para avaliar a aprendizagem do estudante? Foram obtidas as seguintes respostas:

Através de atividades de sala, ações na prática. (Professor 1)

Infelizmente a prova continua sendo a mais adequada por conta do nº elevado de alunos nas turmas que impede um conhecimento mais profundo do aluno. (+ de 40 por turma). (Professor 4)

Depende da disciplina. Não existe uma regra fixa. Tem disciplina que uma prova escrita é melhor, enquanto outras, uma encenação é suficiente. (Professor 5)

Avaliação escrita; Avaliação oral; Presença nas aulas. (Professor 6)

Penso que a combinação de métodos qualitativos (provas, seminários, pesquisas) com métodos quantitativos (participação, integração, envolvimento, assiduidade). (Professor 7)

Ao analisar os instrumentos mais adequados para avaliar a aprendizagem do estudante, os professores utilizam o método formal a avaliação, sendo o principal método utilizados pelos discentes no curso de Secretariado. A avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ou de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo (KRAEMER, 2006). É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Diante desse contexto, a última pergunta direcionada aos professores foi referente a quais sugestões diante das dificuldades de aprendizagem no ensino superior Secretariado? Revelando conforme opinião dos mesmo que:

Cada turma possui um perfil, bem como cada professor, cada disciplina. A meu ver, não existe fórmula que se encaixe em todas as situações, acaso se tornando uma questão mais humana do que técnica (Professor 1)

Maiores incentivos aos textos científicos (Professor 3)

Um maior trabalho de exercício da escrita um nível superior um exemplo seria com pesquisas científicas (Professor 6)

Autodisciplina para estudar. Os alunos precisam organizar melhor o tempo para conseguirem superar dificuldades de aprendizagem; Acompanhamento docente, inclusive com atendimentos extras, classe, se for o caso; Adequação das metodologias dos docentes às características das turmas (Professor 7)

Não possuo dados suficientes para formular sugestões eficazes e com suporte científico. Nem entendo qual a natureza epistemológica desta pesquisa; positivista ou construtivista (Professor 8)

Ao analisar as sugestões dos docentes diante das dificuldades, foi relevante incentivos aos textos científicos, conforme foi citado pelo professor 3. Nesse contexto “ensinar não pode ser confundido com o repasse simples de conteúdos prontos, mas deve ser identificado com um processo intencional e sistematizado de organizar os conhecimentos, saberes e fazeres” (ISAIAS; BOLZAN, 2004). Para isso, os movimentos da docência superior são entendidos a partir dos diferentes momentos da carreira docente, que envolvem o profissional, pessoal e pedagógico, que se relacionam e transformam o docente durante o decorrer do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o modelo de educação vem sofrendo modificações, devido à necessidade de tornar as metodologias de ensino mais condizentes diante das dificuldades e desafios enfrentados no ensino superior.

Os desafios parecem apontar para as dificuldades de aprendizagem no ensino superior Secretariado, obstáculos assumidos o ramo da docência que exigem um esforço pessoal e coletivo no sentido de buscar no IFPI espaços para construção, disseminação e produção de saberes.

Os docentes tiveram a oportunidade de opinar as dificuldades enfrentadas no IFPI, evidenciando a sua atuação junto aos discentes e, e diante dos relatos, construir ferramentas que favorecem a elaboração de estratégias, sendo assim, a instituição avaliará a aprendizagem dos mesmos.

Percebe-se que a avaliação do docente pelo discente é um importante instrumento para melhorar o desempenho docente e pode contribuir para se trabalhar e planejar com maior eficiência a formação continuada de forma individualizada. Além disso, o exercício da docência no ensino superior é um desafio para todos os docentes, já que com o passar dos anos novas situações se apresentam, novas dificuldades surgem, novas turmas de alunos se formam, fazendo com que o professor necessite repensar a sua prática constantemente.

Learning students in higher education has been the focus of several discussions, addressing various situations such as changes in their educational practice. Thus, this research aims to answer the questions: What factors contribute to the learning difficulties of students of the Technology Course in Secretariat? Faced with the difficulties which strategies are used by teachers to work on this problem? In order to obtain answers to the questions presented here, a questionnaire was applied with the professors of the Technology course in Secretariat of the IFPI-Campus Teresina Central. These data were analyzed based on the descriptive method, with a quali-quantitative approach. Based on the results, the research reveals that the students had the opportunity to opine the difficulties faced in the IFPI, evidencing the performance of teachers and, and in view of the reports about the students will contribute to the elaboration of strategies, thus being the institution will assess their learning. .

KEY-WORDS: Secretariat. Learning. Difficulties and Challenges.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORRALHO, A.; FIALHO, I. **Aprendizagem no ensino superior**: Relações com a prática docente. 2012. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7015/1/Aprendizagem%20no%20ensino%20superior%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20com%20a%20pr%C3%A1tica%20docente%2C%20pp.%20984-996.pdf>> Acesso em: 20. Jun.2019.

CHAN *et al.* Implementation of an interprofessional team-based learning program involving seven undergraduate health and social care programs from two universities, and students' evaluation of their readiness for interprofessional learning **BMC Medical Education** (2017) 17:221. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-1046-5>. Acesso em 05 de set de 2019.

GOEBEL, C. A. *et al.* Providing Undergraduate Science Partners for Elementary Teachers: Benefits and Challenges. **CBE—Life Sciences Education** v. 8, 239–251, Fall 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

HOFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HAYAT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010.

ISAIAS, S. M. A. e BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do Ensino superior: Um processo que se aprende? **Revista do centro de Educação UFSM**, 2004

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006 Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>> Acesso em 10 ago 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASINI, E.S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. IN FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. (org). São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

MILARE, T.*et al.* **Configuração da base de conhecimento para o ensino na estrutura curricular** IN: II Congresso Nacional de Professores e 12º Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, águas de Lindoia. Anais [do] 2. Congresso Nacional de Professores [e] 12. Congresso Estadual, 2014, p. 184.

NEGREIRO, F.; SILVA, E. H. B.; LIMA, J. A. Estilos de aprendizagem no ensino superior: um estudo com universitários ribeirinhos do Piauí. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 3, ed. especial, jul. /dez. 2016. 2

NOGUEIRA, R. M. C.; OLIVEIRA, J. S. F. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p 01-24, jul./dez. 2013.

PASCARELLA, E.; TERENCEZINI, P.T. **How College affects students**: a third decade of research. Jossey-Bass, 2005.

PAVÃO, S. M. O. **Ações de atenção à aprendizagem no ensino superior**. 1. ed. Santa Maria, 2015.

VERNER, C. BOOTH, A. **Educación de adultos**, Buenos Aires: Troquel, 2001

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.